



Revista Brasileira de Enfermagem

ISSN: 0034-7167

reben@abennacional.org.br

Associação Brasileira de Enfermagem

Brasil

Freitas Silva, Maristela; Dantas de Oliveira Souza, Norma Valéria
Relacionamento interpessoal dos internos de enfermagem no contexto hospitalar
Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 57, núm. 3, mayo-junio, 2004, pp. 336-339
Associação Brasileira de Enfermagem
Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019636016>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL DOS INTERNOS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR

Maristela Freitas Silva*
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza**

Resumo

O objeto deste estudo é o relacionamento interpessoal dos internos de enfermagem da FENF/UERJ com a clientela, os docentes e a equipe multidisciplinar de um hospital universitário. A introdução da concepção de ensino-aprendizagem fundamentada na Teoria Crítica da Educação promoveu estreitamento das relações entre docentes, discentes e demais envolvidos no trabalho hospitalar. Utilizando pesquisa qualitativa descritiva cujos sujeitos foram 26 internos de enfermagem do 9º período no 2º semestre de 2002, tivemos como objetivo validar observações acerca da mudança na qualidade das atitudes interpessoais dos alunos. Concluímos que a Metodologia da Problematização propicia mudanças positivas nas atitudes interpessoais dos internos instrumentalizando-os para vida profissional pautada no respeito e compreensão das particularidades dos sujeitos envolvidos no processo de trabalho.

Descriptores: internato não médico; educação em enfermagem; conhecimentos; atitudes e prática

Abstract

The object of this study is the interpersonal relationship of nursing interns of FENF/UERJ with customers, teachers, and the multidisciplinary team of a university hospital. The introduction of the concept of teaching-learning based on the critical education theory promoted a narrower relationship between teachers, students and other parties involved in working at a hospital. By using qualitative descriptive research whose subjects were 26 nursing interns of the 9th period in the 2nd semester of 2002, we aimed at validating observations about changes in the quality of students' interpersonal attitude. We concluded that the problematization methodology provides positive changes in the interpersonal attitude of interns by instrumentalizing them for the professional life based on respect and understanding of the particularities of subjects involved in the work process.

Descriptors: non-medical internship; nursing education; knowledge; attitude and practice

Title: Interpersonal relationship of nursing interns in the hospital context

Resumen

El objeto de este estudio es la relación interpersonal de los internos de enfermería de fef/uerj con la clientela, los docentes y el equipo multidisciplinar de un hospital universitario. La introducción de la concepción de enseñanza-aprendizaje fundamentada en la teoría crítica de la educación promovió estrechamiento de las relaciones entre profesores, alumnos y los demás involucrados en el trabajo hospitalario. Utilizando búsqueda cualitativa descriptiva en que los sujetos fueron 26 internos de enfermería del 9º período en el 2º semestre de 2002, tuvimos como finalidad validar las observaciones sobre el cambio en la calidad de las actitudes interpersonales de los alumnos. Concluimos que la metodología de la problematización propicia cambios positivos en las actitudes interpersonales de los internos dándoles lo que necesitan para su vida profesional basada en el respeto y en la comprensión de las particularidades de los sujetos involucrados en el proceso de trabajo.

Descriptores: internado no médico; educación en enfermería; conocimientos, actitudes y práctica.

Título: Relación interpersonal de los internos de enfermería en el contexto hospitalario

1 Introdução

O presente estudo tem como objeto de investigação o relacionamento interpessoal dos internos de enfermagem com a clientela assistida, os docentes e a equipe multidisciplinar em um hospital universitário do município do Rio de Janeiro. O interesse em realizar esta pesquisa surgiu da nossa percepção de que, após a introdução de uma nova concepção de ensino aprendizagem, fundamentada na Teoria Crítica da Educação e implementada na graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ), os internos de enfermagem vêm apresentando uma mudança qualitativa em suas atitudes e relações interpessoais com os vários atores envolvidos no campo de prática hospitalar.

Ao utilizar a Metodologia Problematizadora para embasar a Teoria em questão, verificamos que ela agiu como terreno fértil no sentido de propiciar o respeito às peculiaridades e aos limites de cada aluno, consequentemente ocorreu um estreitamento de relações entre discentes, docentes e demais sujeitos presentes no contexto do trabalho hospitalar. Assim, constatamos empiricamente a estruturação de um modelo em que o aluno tem participação efetiva na construção de seu conhecimento, e o professor passa a assumir um papel de facilitador de experiências relevantes para a consolidação dos saberes da enfermagem no campo da prática hospitalar.

Outro ganho percebido com a implantação desta Metodologia foi a desconstrução do mito de que o aluno é um

simples depositário do saber advindo do professor. E é esse mito que legitima a construção ideológica do aluno como um indivíduo (ser) passivo, mero reproduutor de antigos costumes, crítico e com poucas condições psico-cognitivas de promover mudanças que incrementem o crescimento da profissão, devido à sua postura passiva. Verificamos preliminarmente uma atitude crítica e reflexiva diante de situações presentes no contexto laboral e a capacidade de promover mudanças. Assim, a Metodologia Problematizadora

é a educação libertadora, problematizadora, que acredita no aluno, não como recipientes passivos de conhecimentos, mas investigadores críticos, que necessitam de situações-problemas, para que se sintam desafiados e, quanto mais desafiados, mais se sentem obrigados a responder ao desafio e assim vão crescendo e percebendo a realidade criticamente e não de forma alienada^(1:34).

Evidencia-se, então, que existe uma conjunção de determinantes que propiciam mudanças qualitativas nos agentes envolvidos neste processo, quais sejam transformações nas dimensões do saber, do saber-fazer e do saber-ser, conduzindo, em última instância, à construção de relações interpessoais positivas.

A Metodologia em tela foi implantada na FENF/UERJ em 1996 e "emerge da abordagem histórico-crítica da educação e é inovadora por seus desafios, caracterizada por integração,

* Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora assistente da Faculdade de Enfermagem da UERJ (DEMC). Chefe de enfermagem da Unidade Ambulatorial Central do Hospital Universitário Pedro Ernesto / UERJ. **Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem (UFRJ). Professora assistente da Faculdade de Enfermagem da UFRJ (DEMC).

totalidade, interdisciplinaridade e nova concepção de teoria/prática”^(2:72).

Com base em uma avaliação empírica, podemos colocar em princípio que a implantação dessa forma de ensinar resultou numa mudança significativa, desde a estrutura curricular formal às concepções de ensino aprendizagem dos docentes da FENF/UERJ, interferindo consequentemente nas atitudes interpessoais entre os diversos sujeitos presentes no contexto educacional e laboral e conduzindo, em última instância, a uma melhoria nas relações interpessoais no que concerne às atitudes éticas nas relações sociais.

Com a finalidade de investigar o objeto de estudo proposto selecionamos como questão norteadora o seguinte questionamento: a implementação da metodologia problematizadora no currículo de graduação da FENF/UERJ vem favorecendo a construção de atitudes interpessoais positivas no interno de enfermagem com os sujeitos presentes no contexto hospitalar?

Com o fito de validar nossas observações acerca desta mudança na qualidade das relações interpessoais, partimos para a investigação formal desta questão junto aos internos de enfermagem do 9º período, que corresponde ao último semestre do curso de graduação da referida Faculdade.

2 Metodologia

A proposta metodológica para esse estudo foi de uma pesquisa qualitativa, descritiva, pois esta abordagem permite conhecer as pessoas pessoalmente e verificar como elas desenvolvem suas próprias visões de mundo⁽³⁾. Conceitos como beleza, sofrimento, prazer, confiança, valores podem ser estudados a partir desta metodologia.

O cenário para o desenvolvimento da pesquisa foi um hospital universitário no município do Rio de Janeiro, especificamente em duas enfermarias de clínica cirúrgica, onde ocorrem o Internato de Enfermagem da FENF/UERJ. Os sujeitos do estudo foram os alunos que estavam cursando esta modalidade de ensino no segundo semestre de 2002, perfazendo um total de 26 discentes.

O instrumento de coleta de informações foi um questionário composto de cinco questões abertas no qual não existia espaço para dados de identificação, o que nos permitiu obter respostas mais condizentes com a realidade vivenciada pelos discentes no campo de prática. Assim, os nomes dos internos apontados no espaço de análise das informações são todos fictícios. Também tivemos o cuidado de desenvolver nosso estudo segundo a Resolução n. 196 do Conselho Nacional de Saúde de 1996, que institui normas éticas para a pesquisa com seres humanos.

As informações coletadas foram tratadas à luz da análise temática de conteúdo possibilitando, então, chegarmos a três categorias: relacionamento interpessoal docente-discente; relacionamento interpessoal interno-clientela; e relacionamento interpessoal interno-equipe multidisciplinar.

3 Análise e tratamento das informações

Antes de partirmos para a análise das categorias, consideramos apropriado explicitar o que entendemos por relacionamento interpessoal. É ele o estabelecimento de um processo comunicacional no qual os agentes envolvidos estão cientes de suas atribuições e cuja meta é a troca de informações individuais e pontos de vista particulares, fomentando um ajuste no relacionamento de modo que ele se torne favorecedor de mudanças positivas no contexto do trabalho⁽⁴⁾.

3.1 Relacionamento Interpessoal Docente-Discente

Investigando o material coletado, pudemos constatar que o relacionamento interpessoal entre docente-discente deu-se de forma ética, através de uma comunicação eficaz, propiciando

contemplado o processo de ensino aprendizagem para a formação profissional do interno de enfermagem. Selecionamos algumas falas que evidenciam esta análise:

Os professores procuraram criar situações de ensino aprendizagem a todo o momento. Apoiaram o grupo na tomada de decisões e posicionamento quanto a equipe, realização de cuidados, sendo excelente a conduta dos professores (interna Amália)

O relacionamento docente-discente se deu de forma respeitosa de ambas partes. Senti-me com autonomia e respeitada pelos professores. Os professores foram bastante atenciosos e interessados em promover nosso aprendizado. Os professores agiram de forma estimulante para nós discentes (interna Carmela)

Foi bastante tranquilo, e as professoras se mostraram bastante disponíveis às minhas solicitações e dúvidas. Proporcionaram-me liberdade em tomadas de decisões, tratando-me e questionando-me de uma forma bastante madura, o que me garantiu confiança e responsabilidade (interna Zilma)

Analizando os depoimentos acima, percebe-se que houve respeito à autonomia e à individualidade dos alunos, bem como o favorecimento à tomada de decisões, propiciando o alcance de um objetivo maior no processo ensino aprendizado, ou seja, auxiliar na formação de cidadãos críticos, reflexivos e capacitados para tomar decisões e promover mudanças. Também se pode constatar a existência de atitudes éticas na dinâmica do relacionamento professor-aluno, as quais são sabidamente fomentadas quando se utiliza a metodologia da problematização. Tratando desse tema, aplica-se:

ao trabalho pedagógico as características da consciência crítica, compete ao educador conduzir o aluno à compreensão do mundo, através de sua relação com ele, não como realidade estática, mas em constante transformação. A ação docente, neste sentido, visa modificar no ser humano aquilo que é suscetível de educação, considerando o aluno como sujeito ativo do próprio conhecimento (...)^(1:35).

Outro aspecto que se faz relevante enfatizar é que o domínio do professor, o poder exercido por ele nos currículos embasados numa educação bancária, na qual o docente é o dono do conhecimento e, portanto, não pode ser questionado ou colocado em cheque, perde o sentido na Metodologia Problemática. Nessa Metodologia o conhecimento se constrói justamente no intercâmbio dos sujeitos envolvidos no processo, através de questionamentos contínuos advindos de uma consciência coletiva que busca a investigação para cada vez melhor resolver os problemas colocados pelo processo de ensinar e aprender. Assim, verifica-se que o poder imaculado do professor dilui-se e este ganha um perfil mais humano e por isso mais acessível ao aluno. A figura do professor é valorizada e respeitada à medida que ele se posiciona como agente facilitador do crescimento psico-cognitivo dos alunos, respeita as singularidades de seus discentes e assume uma atitude ética.

Uma perspectiva possível para entender o relacionamento interpessoal professor e aluno pode ser a da ética envolvendo questões de poder. Ao falar de ética já está implícito o respeito que ambos os envolvidos devem cultivar no relacionamento diário. A obrigação, o dever e a obediência são comportamentos que devem estar presentes no relacionamento interpessoal professor e aluno, porém só adquirem sentido se também os direitos de ambos estiverem presentes na relação^(5:1).

Analizando a colocação acima, verifica-se que o relacionamento professor-aluno deve ser mais equilibrado, no sentido de flexibilizar as relações de poder, centrando-se em outros fatores, ou seja, nos deveres e direitos de cada um, na ética das atitudes, no respeito ao ser humano, situação que a

Relacionamento interpessoal dos internos...

3.2 Relacionamento Interpessoal Interno-Clientela

Nessa categoria também verificou-se um padrão de relacionamento positivo entre os internos e a clientela assistida. Os alunos investigados consideraram de excelente qualidade a interação que se desenvolveu com os clientes, favorecendo a construção de uma relação de ajuda, de um acolhimento terapêutico num momento de crise como é a experiência cirúrgica. Por outro lado, ao perceberem que estavam estabelecendo uma comunicação eficaz com as pessoas com problemas cirúrgicos e, por conseguinte, construindo um bom relacionamento interpessoal, ajudando-as no processo saúde-doença, os internos verificaram a relevância de suas ações e obtiveram o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido. Essa dinâmica de relações propicia o prazer no trabalho e a vontade de perpetuar essa experiência. Através dos depoimentos selecionados a seguir, pode-se constatar essa situação.

O relacionamento com os pacientes foi muito bom, pois trouxe satisfação pelo reconhecimento oferecido por eles (interna Wilma).

Foi muito gratificante. Percebi como é importante nossa interação com o cliente, tanto em nível de esclarecimento (orientações, explicações, etc.) quanto em nível do emocional (os medos, as ansiedades) num período estressante para este tipo de clientela (interna Caterina).

Excelente; a relação com o paciente, auxiliando em seus cuidados / recuperação, é sempre muito agradável quando ele nos percebe e reconhece nossa função como participantes e cooperadores (interna Valéria).

A troca é muito importante e necessária. A gente acaba deixando um pouco de nós com a clientela e ela conosco. Foi um experiência muito rica (interna Hilda).

Pelos depoimentos destacadas anteriormente, percebe-se que os internos sentem-se úteis e gratificados pelo reconhecimento da clientela, o que por sua vez fortalece a auto-estima e os estimula a continuar estabelecendo uma atitude ética no relacionamento com a clientela. Também verificou-se que eles estabelecem uma relação dinâmica, de troca com os clientes e, portanto, de transformação, propiciada inclusive pelas pessoas em situação cirúrgica. Essa constatação de que existe troca entre clientes e internos de enfermagem é algo extremamente positivo, pois desconstrói-se o mito de que detemos o saber e os pacientes são apenas os receptores do cuidado, das orientações e do conhecimento, sem nada a acrescentar nesse processo. Fica claro, então, que o processo de assistir, de ensinar e de aprender é integrador, dialógico e ampliado, conforme defendido pela Metodologia Problematizadora.

A fim de fundamentar a análise pontuada acima apresentamos a seguinte inferência:

Na Metodologia Problematizadora de Ensino estudar é um ato intencional, consciente, metódico, organizado e dirigido no sentido de resolver problemas. O conhecimento, por sua vez, não é um conjunto de verdades prontas e escondidas pelo professor. (...) A participação do aluno no processo de formação dar-se-á de modo ativo, crítico, num exercício contínuo em que seja capaz de realizar análise, interpretação e síntese do objeto a ser aprendido, tendo, também, o compromisso com a sua formação^(6:04).

Também evidenciou-se que um relacionamento interpessoal positivo com a clientela propicia ao aluno acreditar no seu conhecimento, na sua capacidade e em sua formação ao longo da graduação, servindo como fator de credibilidade para o esforço empreendido ao longo de 9º períodos letivos.

Constatar que o paciente confia em você como profissional, requisita sua presença, deseja ouvir suas orientações, valoriza o que você faz é muito bom, dá a

3.3 Relacionamento Interpessoal Interno-Equipe Multidisciplinar

Apesar das lutas de poder que permeiam as relações no contexto hospitalar e que tornam a convivência muitas vezes tensa nesse cenário, os internos consideraram positivo o relacionamento com os demais profissionais que compõem a equipe multidisciplinar de saúde. Revelaram que estabeleceram trocas com esses profissionais, conquistaram credibilidade / respeito, foram acolhidos afetuosamente e sentiram mudanças na forma como se relacionavam com alguns membros dessa equipe.

Ainda em relação às questões de poder, que perpassa a profissão de Enfermagem, tanto no seu interior, isto é, lutas veladas com operacionais de enfermagem que tornam estressantes as relações e também com a hierarquia superior, na qual se verificam disputas de espaço e de prestígio profissional, quanto externa à profissão, principalmente com a figura do médico, profissional milenarmente inserido no contexto da saúde e que “determina” esse processo de trabalho, constatou-se que, de fato, tensões no que tange a esse ponto foram pouco significativas.

Inferimos que esse relacionamento positivo deveu-se a uma postura mais crítica, reflexiva, consciente e politizada dos internos, propiciando um entendimento aprofundado das peculiaridades do trabalho no ambiente hospitalar, as limitações em nível da organização e do processo laboral, evidenciando que eles desenvolveram uma visão histórica e dialética do contexto. Também constatamos que esse relacionamento positivo foi fruto do reconhecimento profissional conquistado pelos internos nesse cenário, o que, por sua vez, fortaleceu a auto-estima e propiciou acreditarem na relevância do trabalho deles.

Pelos depoimentos destacados abaixo, é possível constatar essa situação:

Houve uma boa interação, na qual tivemos muito respeito uns com os outros. A equipe nas enfermarias em geral se mostrou receptiva facilitando a realização de nosso estágio (interna Ana).

Não tive problemas com nenhum membro da equipe. Relacionei-me bem com a enfermeira do setor, com os residentes e auxiliares. Interagi bem com a equipe médica e de nutrição (interna Mariana).

Em momento algum tive problemas com a equipe, todos foram sempre atenciosos às nossas solicitações e pela primeira vez consegui desenvolver e conhecer a importância do trabalho em equipe, uma vez que a equipe estava sempre disponível, mantendo uma boa relação de trabalho (interna Beatriz).

Não tive dificuldades de relacionamento. É claro que algumas pessoas da equipe eram mais difíceis, mas consegui me adaptar e desenvolver o meu trabalho (interna Cristiana).

Através desse último relato, constata-se que o relacionamento interpessoal é visto pelos alunos como algo subjetivo, que não está dado, pronto ou acabado pelo professor, mas construído coletivamente a partir do entendimento das diferenças humanas, respeitando-se as peculiaridades individuais. O papel do docente nessa questão é evidenciar as diferenças subjetivas dos seres humanos, estimular e primar por uma postura ética, destacar a importância e os ganhos dessa postura para o discente como pessoa e como profissional e, igualmente, enfatizar a relevância da referida postura para a qualidade da assistência como um todo. No entanto, o estabelecimento de um relacionamento interpessoal positivo deve ser um esforço conjunto a partir da compreensão da complexidade da questão.

A Metodologia da Problematização, fundamentada na Teoria Crítica da Educação, busca construir no discente uma capacidade reflexiva, criativa, crítica que o instrumentalize para

transformações de realidades obsoletas. Por sua vez, espera-se que o professor apresente

Uma atitude orientadora, condutor do processo, provocador de dúvidas, autoridade competente, sendo de fato responsável pelas tarefas de ensino, explicação de matéria, orientação das atividades, colocação de exercícios, controle e verificação da aprendizagem^(6;08).

Observa-se, então, que, nesta concepção de ensino aprendizagem, os papéis são distintos, porém têm importância equivalente, diferente, portanto, do modelo bancário de educação, que aliena, engessa e reproduz posturas por meio de reforço de ideologias e de utilização de uma hegemonia docente equivocada e distorcida.

4 Considerações finais

De acordo com os resultados obtidos através das análises, verificamos que a Metodologia da Problematização constitui-se numa concepção de ensino aprendizagem que possibilita, entre outras questões, a construção de atitudes interpessoais positivas, fundamentada na ética das relações humanas.

Através desse trabalho foi possível constatar os ganhos obtidos com a opção de adotar a Teoria Crítica da Educação no currículo da FENF/UERJ. Formou-se um corpo discente mais reflexivo, crítico, consciente das possibilidades e dos limites que o contexto impõe aos seres humanos, e, a partir dessas novas características desenvolvidas, alavancou-se uma série de transformações no cenário do ensino e do trabalho. Mencionamos, por exemplo, a atuação de docentes sensíveis às limitações e às potencialidades dos alunos, por conseguinte, evidenciamos discentes mais receptivos a forma de saber, saber-fazer e saber-ser dos professores. Também depreendemos que a equipe multiprofissional desenvolveu um olhar diferenciado com relação aos discentes, pois estes passaram a assumir uma postura amadurecida acerca da realidade que se descontina no trabalho hospitalar. Segundo o

que pudemos apreender, os internos adotaram uma atitude aglutinadora, contribuindo para o somatório de esforços na resolução dos problemas emergentes da prática em saúde, colocando-se como sujeito participativo nesse contexto, e isso fomentou a credibilidade e o respeito por parte da equipe multidisciplinar acerca dos internos de enfermagem.

Todas essas transformações conduziram ao estabelecimento de relacionamentos interpessoais profícuos, resultando no crescimento pessoal e profissional dos sujeitos envolvidos no processo ensino aprendizagem e no mundo do trabalho. Dessa forma, consideramos que a FENF/UERJ, ao implementar um currículo problematizador, deu um passo relevante no sentido de contribuir para a construção de uma Enfermagem desejada pelo seu coletivo profissional.

Referências

1. Kestenberg CCF. Avaliação: o caos nosso de todo dia. Rio de Janeiro: Cultura Médica; 1996.
2. Henriques RLM, Clos AC. Desafios da Graduação em Enfermagem: a primeira geração de enfermeiros do novo currículo. Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro 2000 jul/dez; 8 (2): 71-2.
3. Vergara SC. Tipos de Pesquisa em Administração. Rio de Janeiro: PUC; 1992.
4. Mello R. Relacionamento Interpessoal e Recursos Humanos. Disponível em: <www.rubensdemello.hpg.ig.com.br/rubrelrh.htm>. Acessado em: 01 jul 2003.
5. Psicologia - Relacionamento Interpessoal Professor Aluno. Disponível em: <<http://www.avesso.net/psico12.htm>>. Acessado em: 01 jul 2003.
6. Faculdade de Medicina de Marília. Metodologia Problematicadora no Curso de Enfermagem. Campinas (SP) 2003. Disponível em: <<http://www.famema.br/prob/>>. Acessado em: 29 jun 2003.

Data de Recebimento: 31/01/2004

Data de Aprovação: 24/08/2004